

PIBID E FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SUPERVISORES DO SUBPROJETO GEOGRAFIA/UFPEL

BIANCA SOUSA BARBOSA¹; LIGIA CARDOSO CARLOS²;

¹Universidade Federal de Pelotas – biasousabarbosa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – li.qi.c@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um projeto de pesquisa que está em fase inicial e será desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o intuito de investigar o papel dos supervisores escolares vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e seu impacto na formação continuada de professores.

As últimas décadas foram marcadas por intensas discussões sobre educação e sobre formação de professores. Ganharam espaço os estudos sobre práticas pedagógicas, condições de atuação do profissional docente, qualidade no processo de formação inicial e continuada e valorização profissional. Neste contexto surge o Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID), através da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 e alterado pela Portaria nº16/2009. O programa foi criado pelo Ministério de Educação (MEC), é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e também envolve o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O PIBID atende os cursos de licenciatura e atua com jovens na formação inicial, também contribui na formação continuada de professores que atuam na educação básica. O programa busca a valorização da educação, da formação em geral e o aperfeiçoamento da profissão docente, trabalhando em parceria com as escolas públicas.

Além disso, o PIBID estabelece algumas relações que são importantes para a formação docente, são elas: relação direta entre licenciando, professor da rede básica de ensino e professor de licenciaturas; relação entre ensino superior e escola pública e relação teoria e prática. Essas interações tornam possíveis reflexões mais aprofundadas sobre formação, tanto para os discentes, quanto para os docentes.

Nessa perspectiva, o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico de formação recíproca e crescimento contínuo, que representa uma via de mão dupla, em que tanto a escola quanto a universidade (através de seus professores e alunos) aprendem e ensinam ao mesmo tempo, retroalimentando a relação entre teoria e prática (CANAN, 2012 p. 32).

Percebe-se que a maior parte das pesquisas na área do ensino, quando se trata de formação docente, estão centradas nos cursos de licenciaturas, ou seja, na formação inicial de professores. Apesar de o foco do PIBID ser a formação inicial de professores, também ressaltamos em seu contexto a importância para a formação continuada dos professores das escolas envolvidas, pois sabemos que a relação dos supervisores com os acadêmicos desperta uma reflexão sobre teorias, práticas, metodologias e novos conhecimentos.

Compreender o impacto do programa nas escolas e sua dimensão de formação continuada, através dos supervisores, contribui na compreensão do

PIBID enquanto política pública e no seu alcance para além do seu objetivo principal de iniciação à docência de alunos dos cursos de licenciatura.

2. METODOLOGIA

Segundo BAGNO (2005), a pesquisa está sempre presente em nosso cotidiano e é um instrumento muito importante na construção do conhecimento. Por meio dela, o aluno tem diversas possibilidades de descobrir um novo olhar, um novo mundo, uma nova possibilidade.

Busca-se adotar uma pesquisa de cunho qualitativo que, segundo FLICK (2009), é uma das várias possibilidades de investigar fenômenos que envolvem os seres humanos e as relações estabelecidas por estes em diferentes ambientes, considerando que o fenômeno deve ser analisado de forma integrada e que sua melhor compreensão se dá no contexto em que ocorre e do qual faz parte.

Será utilizada a entrevista narrativa como método de geração de dados a ser realizada com os supervisores do subprojeto PIBID GEOGRAFIA/UFPEL. Conforme JAVCHELOVITCH (2002) a entrevista narrativa tem como intenção encorajar e estimular o entrevistado a contar sobre algum acontecimento de sua vida ou contexto social. A ideia é reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos informantes e compreender funções e sentidos do enredo construído pelo sujeito entrevistado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os editais e dados do ano de 2012 fornecido pela CAPES verificamos que foram aprovados 313 projetos nas IES públicas e privadas, e um total de 2.997 subprojetos em diversas áreas de conhecimento, contemplando um total de 90.254 bolsas, sendo 11.717 bolsas destinadas à supervisores em todas as áreas da licenciatura. No edital do ano de 2011 foram aprovados 156 subprojetos na área de Geografia, para sermos mais específicos.

Distribuição de bolsas de supervisão na área de Geografia por região.

Região	Nº de bolsas
Centro-Oeste	63
Nordeste	183
Norte	76
Sudeste	177
Sul	82
Total	581

Fonte: Da autora, 2016.

O programa concede bolsas de supervisão no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) para professores das escolas públicas de educação básica que supervisionam a atuação dos bolsistas de licenciatura na escola. Supervisores da área da Geografia somam 581 bolsas em todo o país.

Segundo as normas do programa, o professor pode supervisionar no mínimo cinco e no máximo dez bolsistas de iniciação à docência. Esse processo pode ser aproveitado enquanto formação continuada para o supervisor e essa relação permite a troca de experiências no âmbito da educação.

Atualmente o subprojeto PIBID GEOGRAFIA/UFPEL conta com a participação de cinco supervisoras divididas em cinco escolas da rede pública em diferentes bairros do município de Pelotas. As escolas são: E.T.E. Professora Sylvia Mello; E.E.E.F. Luís Carlos Corrêa da Silva; E.E.E.M. Areal; E.E.E.M. Dr. Augusto Simões Lopes; E.E.E.M. Antônio Leivas Leite.

Renomados autores entendem a formação continuada como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional e realizada após a formação inicial com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade. De acordo com Nóvoa (1992, p.13):

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento.

Apesar do foco do programa ser os alunos de licenciaturas, os professores da rede básica de ensino são contemplados de forma proveitosa, tendo em vista que um dos objetivos do PIBID é fortalecer a relação Universidade-Escola. Dessa forma, os professores têm a oportunidade de se qualificarem profissionalmente em suas atuações enquanto supervisores/orientadores e no auxílio da formação dos futuros colegas de profissão.

4. CONCLUSÕES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência gera um fortalecimento entre o licenciando, o professor universitário e o professor da rede pública e, conseqüentemente, fortalece também a relação universidade/escola visando a melhoria do ensino público e valorização da formação de professores. Ressaltamos em seu contexto a importância para formação continuada dos professores das escolas envolvidas, a relação dos supervisores com os acadêmicos desperta uma reflexão sobre teorias, práticas, metodologias e novos conhecimentos.

Pretende-se dar continuidade a essa pesquisa a fim de identificar nos relatos dos professores/supervisores que participam do subprojeto PIBID Geografia/UFPEL a contribuição do programa para sua formação continuada, e suas percepções no que diz respeito às mudanças nas suas práticas na escola, em sala de aula.

Tendo em vista o contexto de reorganização e reestruturação em que se insere a área da educação, com os cortes de verbas que atingiram o PIBID e a cobrança pelos impactos deste programa na formação de professores, avaliar a contribuição do programa na formação continuada constitui-se como um dado importante para uma reflexão sobre as ações não apenas no âmbito do programa, mas em toda a formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é? Como se faz?** 19a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012. 39 Disponível em <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>> Acesso em: fevereiro de 2017

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOVCHELOVITCH, S. & BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In:BAUER, M. W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, Vozes, 2002.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In NÓVOA, Antonio (org) Vida de professores. Portugal: Editora Porto, 1992.